



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Vitor Hugo Gorino
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

O impressor e o ensino da litografia no Brasil, anos 1970: Octávio Pereira

O ensino da litografia no Brasil sempre esteve marcado pela informalidade, entre a arte autônoma e as artes aplicadas. Na primeira metade do século XX a técnica costumeiramente era ensinada pelo impressor litográfico, não necessariamente um artista. Profissional de várias origens ou perfis, geralmente associado ao ambiente que aplicava a litografia, como a produção editorial (litografia) e a industrial (estamparia). Com a superação da impressão litográfica comercial por tecnologias menos dispendiosas, como o offset nos anos 1960, o interesse artístico na litografia aumenta e alguns importantes artistas e ateliês litográficos florescem no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Um personagem de grande destaque nesse contexto é Octávio Pereira, mais litógrafo do que artista, que inicia sua carreira com litografia nos EUA, já atuando como figurinista e decorador, e tem o ponto alto de sua formação ao participar do renomado núcleo norte-americano de gravura Gemini. Nele imprimiu a série *Números*, de Jasper Johns, *Bonny & Clyde* de Robert Rauschenberg, entre outras obras de Man Ray, Josef Albers e Alberto Giancometti.

Pereira retorna ao Brasil com essa formação em 1957, convidado pelo MAM-Rio para ministrar um curso de litografia, que posteriormente fora cancelado. Junto de Antônio Grosso, monta a Planus, nos moldes de uma oficina voltada à edição comercial de litografias para artistas. Porém atua no Rio de Janeiro sem muito sucesso, mudando-se para São Paulo e abre a oficina Áries na Santa Cecília, nos mesmos moldes e até em maior proporção que no Rio de Janeiro. Em 1974, Elisio Motta, convida Pereira a trabalhar na oficina litográfica Ymagos. Pereira é responsável pela formação de um grande número de impressores, com destaque para Roberto Gyafi que, por sua vez, forma os impressores da oficina Almavera.

A figura de Pereira articulou nos bastidores não apenas a estrutura e o funcionamento dos importantes ateliês litográfico citados, mas também a incursão e o aprofundamento de muitos artistas brasileiros na prática litográfica, através dos mesmos ateliês num vertiginoso crescimento dessa produção no país a partir do início dos anos 1970. Como dito, o impressor forma diversos novos impressores que espalham-se pelo eixo Rio-São Paulo, trabalhando em ateliês e instruindo os artistas na prática da litografia, dando assim continuidade à tradição do ensino extraoficial da litografia no país.